

## Trabalhos Científicos

**Título:** Covid-19 Pediátrica: Associação À Síndrome Inflamatória Multissistêmica E À Doença De Kawasaki

**Autores:** ARÍCIA MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ)), JÚLIA PIRES DE FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ)), FELIPE DE ANDRADE BANDEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ)), GEOVANA SOUSA MACEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ)), IGOR COSTA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ)), JAQUELINE BATISTA ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ)), SALES JOSÉ LOPES GONÇALVES ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ)), STHEFANI FERREIRA BONFIM DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ)), BRUNO BORGES FERREIRA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ)), EDUARDO BENETI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ))

**Resumo:** Introdução: Na recente conjuntura de pandemia, constatou-se uma possível associação da COVID-19 à síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P) e à doença de Kawasaki (DK), devido ao quadro inflamatório verificado em crianças acometidas pelo SARS-CoV-2. Objetivo: O presente manuscrito tem como objetivo elucidar as recentes relações descritas nos principais bancos de dados e pesquisas entre a DK e a COVID-19. Métodos: Para alcançar os objetivos, realizou-se a busca por artigos científicos no banco de dados PubMed, com os descritores “COVID-19” e “Kawasaki”, sendo selecionados 9 artigos, do período de 2017 a 2021. Resultados: Foi verificada uma associação entre casos de COVID-19 pediátricos ao desenvolvimento da SIM-P. Essa correlação decorre do grau de semelhança da nova síndrome cunhada com a já descrita DK, uma doença inflamatória com predileção por vasos sanguíneos e com potencial repercussão nas artérias coronárias por meio do desenvolvimento de aneurismas. Todavia, constatou-se algumas diferenças pontuais entre a forma clássica da DK e a SIM-P. Foi verificado na SIM-P o acometimento de crianças mais velhas (acima dos 5 anos de idade), de descendência africana ou caribenha, com sintomas gastrointestinais evidentes, elevação expressiva de marcadores inflamatórios, manifestações clínicas e laboratoriais atípicas, além do desenvolvimento de síndrome do choque da DK. Com relação ao tratamento desse público, a terapia padrão para DK com o uso de imunoglobulina intravenosa, ácido acetilsalicílico e corticoides foi instituída na maioria dos casos, porém notou-se um maior número de complicações raras e maior resistência ao tratamento em relação à SIM-P, apesar de boa evolução dos pacientes em sua maioria. Conclusão: Em suma, de acordo com artigos observados existe uma complexa associação entre a COVID-19 e o concomitante desenvolvimento da DK. Contudo, faz-se necessária a realização de novos estudos para que se entenda melhor como conduzir a investigação, o tratamento e a relação entre as duas doenças.